

Documentação

Fonte: OESP (geral)

Data: 10/12/2002 pg 14

Class.: 95

43 cavernas do País terão planos de manejo

Em 8 Estados, elas seguirão modelo implantado nas grutas do município de Bonito

MAURA CAMPANILI

Quarenta e três cavernas brasileiras deverão ter projetos de manejo elaborados em 2003, segundo o plano de prioridades do Centro Nacional de Estudos, Proteção e Manejo de Cavernas (Cecav) do Ibama. Escolhidas por conta do apelo visual e potencial turístico, as cavernas seguirão o modelo implantado nas grutas do Lago Azul e de Nossa Senhora Aparecida, no município de Bonito, em Mato Grosso do Sul.

Primeiro projeto implantado em cavernas brasileiras, a partir de metodologia desenvolvida pelo Cecav, o plano de manejo do Lago Azul e de Nossa Senhora Aparecida foi o grande

vencedor do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2002, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), na categoria Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico. Voltado a dotar de infra-estrutura, ordenar a visitação e proteger o frágil ecossistema das grutas, o plano foi executado em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o Iphan, a secretaria de Meio Ambiente e Turismo do Estado e a prefeitura de Bonito. O prêmio foi entregue na semana passada ao professor Paulo Bogiane, da UFMS, um dos coordenadores do projeto.

Segundo o geógrafo Ricardo Marra, coordenador do Cecav, o plano de manejo espeleológico inclui diagnóstico ambiental da caverna, análise da área de influência, identificação e avaliação dos impactos ambientais causados pelo turismo. "Nesse ti-

po de lugar, até a respiração e o vestuário dos visitantes interferem na preservação", explica.

Caverna mais visitada do País, a gruta do Lago Azul terá capacidade de receber 157 mil turistas a partir de 2004, crescimento estimado em 16,7%. Para que isso seja possível, parte do R\$ 1 milhão arrecadado anualmente pela prefeitura de Bonito, em função do turismo espeleológico, deverá ser revertida para gestão e infra-estrutura das grutas.

Depredação - A falta de planos de manejo sustentável é um dos maiores motivos, na opinião de Marra, da depredação e degradação do patrimônio espeleológico nacional. Como o orçamento de R\$ 1,2 milhão para 2003 é insuficiente para desenvolver as atividades prioritárias, o Cecav pretende reforçar parcerias institucionais para elaborar os planos de manejo em cavernas de oito Estados. (AE)